

● INTELIGÊNCIA APLICADA À VALIDAÇÃO

Editais de Fomento no Brasil.

Um guia direto para founders que querem captar capital não-dilutivo – sem corporativês, sem deck bonito, com os caminhos reais para chegar lá.

/ PARA QUEM

FOUNDERS EM VALIDAÇÃO

/ LEITURA

~ 12 MINUTOS

/ PRÓXIMOS PASSOS

FIHAN.COM.BR

● O QUE VEM

Conteúdo do **playbook.**

01	O que é fomento e por que existe O conceito · diferença para venture capital · capital não-dilutivo	p. 03
02	O ecossistema brasileiro Camadas federal · estadual · setorial	p. 04
03	FINEP Centelha · Tecnova · Subvenção Econômica	p. 05
04	BNDES Garagem · Conexão Startup · MPME Inovadora	p. 06
05	CNPq e Embrapii RHAE · co-financiamento de PD&I	p. 07
06	SEBRAE Sebraetec · ALI · Conexão Startup Brasil	p. 08
07	FAPs estaduais FAPESP PIPE · FAPERJ · FAPEMIG · outras	p. 09
08	Lei do Bem e incentivos fiscais Dedução de P&D · Lei de Informática	p. 10
09	Como se preparar TRL · plano de trabalho · checklist documental	p. 11
10	Timeline e erros comuns Quando aplicar · armadilhas frequentes	p. 12
11	Glossário Termos técnicos traduzidos	p. 13

● O CONCEITO

O que é fomento.

Fomento é o recurso público — ou parapúblico — repassado a empresas e pesquisadores para acelerar inovação, pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico. É a forma do Estado dizer *"vai em frente, a gente ajuda a financiar"* sem pedir participação no seu negócio.

/ FOMENTO

Capital não-dilutivo

Você recebe o recurso e **não dá nada em troca em equity**. Em alguns casos é subvenção (não devolve). Em outros é crédito subsidiado.

/ VENTURE CAPITAL

Capital dilutivo

Investidor entra como sócio, exige retorno via venda ou IPO. Acelera, mas **custa equity, controle e tempo**.

Três tipos de fomento que existem

- 01 Subvenção econômica** — recurso não-reembolsável. Você gasta no projeto e presta contas. Não devolve.
- 02 Crédito subsidiado** — empréstimo com juros bem abaixo do mercado e carência longa. Devolve.
- 03 Incentivo fiscal** — você gasta com P&D e deduz parte do imposto que pagaria. Indireto, mas potente.

*Quem entende fomento entende que **capital existe** — o que falta, quase sempre, é projeto com evidência suficiente para acessá-lo.*

● O MAPA

0 ecossistema brasileiro.

Fomento no Brasil opera em três camadas. Conhecê-las é o primeiro passo para não ficar perdido em uma sopa de siglas: **FINEP, BNDES, CNPq, FAPs, SEBRAE, Embrapii...**

- 01 Federal / FINEP · BNDES · CNPq · MCTI · MDIC
- 02 Estadual / FAPESP · FAPERJ · FAPEMIG · FAPESC · 27 FAPs
- 03 Setorial / SEBRAE · Embrapii · ANPROTEC · ABDI

Como ler esse mapa

A **camada federal** tem os maiores volumes e o ciclo mais longo – programas como Subvenção Econômica da FINEP movimentam centenas de milhões por chamada. A **camada estadual** é onde a maioria dos founders começa, com editais mais ágeis e tickets menores via FAPs. A **camada setorial** trabalha por demanda específica – SEBRAE foca em MPE, Embrapii em co-financiamento com indústria.

3

camadas no ecossistema (federal, estadual, setorial)

27

FAPs estaduais – uma por unidade federativa

+100

editais publicados todo ano só em nível federal

● FEDERAL · MCTI

FINEP. A principal porta.

Financiadora de Estudos e Projetos. Ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, é a maior agência de fomento à inovação do país. Opera três programas-chave que cobrem desde a ideia até a escala industrial.

Centelha

/ TRL 1-3 · IDEIA

Para founders com hipótese inovadora mas ainda **sem produto consolidado**. Executado em parceria com as FAPs estaduais. Tickets variam por estado.

Para você se: está validando uma ideia tecnológica e precisa de capital para chegar ao protótipo.

Tecnova

/ TRL 4-6 · MVP

Subvenção para **pequenas e médias empresas** com projeto de inovação em estágio intermediário. Também operado via FAPs. Tickets maiores que o Centelha.

Para você se: já tem protótipo funcional e quer levar ao mercado.

Subvenção Econômica

/ TRL 6+ · ESCALA

Recursos diretos da FINEP para projetos de **inovação em escala industrial**. Tickets muito altos, ciclo de avaliação mais longo, exige maturidade técnica e financeira.

Para você se: já valida demanda e precisa de capital para scale.

● FEDERAL · MINISTÉRIO DA FAZENDA

BNDES. O banco que financia.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Maior banco de fomento da América Latina. Para startup, três frentes importam: **aceleração, conexão com indústria e crédito subsidiado.**

BNDES Garagem

/ ACELERAÇÃO

Programa de aceleração próprio do BNDES – sem equity, sem dilação. Inclui mentoria, networking com investidores e exposição. **Você sai com mais maturidade**, não com cheque.

Para você se: tem MVP rodando e precisa de validação institucional.

Conexão Startup Brasil

/ MATCHMAKING

Programa que conecta startups com **grandes corporações via inovação aberta**. Operado em parceria com o SEBRAE. Não é dinheiro direto, é acesso – que muitas vezes vale mais.

Para você se: sua solução faz sentido como cliente B2B/enterprise.

BNDES MPME Inovadora

/ CRÉDITO

Linha de crédito específica para micro, pequenas e médias empresas com projetos de inovação. Juros subsidiados e prazos longos. **É empréstimo** – devolve, mas em condições muito melhores que o mercado.

Para você se: tem fluxo de caixa para honrar parcelas e precisa de capital de giro.

● FEDERAL · PESQUISA APLICADA

CNPq e Embrapii.

Quando seu projeto exige **pesquisa científica aplicada** ou parceria com uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), essas duas agências entram em cena.

CNPq · RHAЕ

Recursos Humanos em Áreas Estratégicas / BOLSAS PARA EMPRESAS

O CNPq paga **bolsas para pesquisadores trabalharem dentro da sua empresa**. Você define o projeto, o pesquisador é selecionado, e a bolsa cobre a remuneração dele por meses. Excelente para projetos que precisam de PhD ou mestre em área específica.

Para você se: precisa de força de pesquisa qualificada sem absorver folha.

Embrapii

Co-financiamento de PD&I / PROJETOS COM ICTS

A Embrapii cobre até **1/3 do custo do projeto**, a empresa cobre outra parte e o restante vem da unidade Embrapii (universidade ou ICT credenciada). Permite que startups acessem laboratórios e pesquisadores de ponta sem pagar tudo do bolso.

Para você se: seu projeto exige laboratório, equipamento ou expertise científica que você não tem internamente.

*RHAЕ e Embrapii não são para todos — mas para founders de **deep tech**, são quase obrigatórios. Cortam ano e meio de roadmap.*

● SETORIAL · MICRO E PEQUENA EMPRESA

SEBRAE.

A porta mais larga.

O SEBRAE é o ponto de entrada mais acessível para founders iniciantes. Não dá cheque grande, mas dá **consultoria subsidiada, conexão com clientes e acesso a programas verticais** que valem muito em estágios iniciais.

Sebraetec

/ CONSULTORIA SUBSIDIADA

O SEBRAE paga até **70% do custo de consultorias técnicas** em áreas como design, propriedade intelectual, qualidade, produtividade, marketing e processo. Você escolhe o consultor da rede credenciada, executa o projeto, presta contas.

Para você se: precisa de design system, registro de marca, certificação ou consultoria técnica específica.

ALI · Agentes Locais de Inovação

/ ACOMPANHAMENTO

Um agente de inovação trabalha **diretamente com sua empresa por meses**, ajudando a estruturar processos de inovação, planejamento e indicadores. **É de graça** para a empresa selecionada. Existem variações: ALI Produção, ALI Inovação, ALI Rural.

Conexão Startup Brasil

/ ACELERAÇÃO

Programa SEBRAE Nacional em parceria com aceleradoras. Combina mentoria, conexão com clientes e exposição a investidores. Foco em **startups em estágio seed/early-stage**.

● ESTADUAL · 27 AGÊNCIAS

FAPs estaduais.

Fundação de Amparo à Pesquisa. Existe uma em cada estado. São operadoras locais da maioria dos editais federais (Centelha, Tecnova) e têm **chamadas próprias** com tickets menores mas ciclo de aprovação mais rápido.

/ SÃO PAULO

FAPESP · PIPE

O programa **Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas** é referência nacional. Três fases (validação, desenvolvimento, escala) com tickets crescentes.

/ RIO DE JANEIRO

FAPERJ

Programas como Apoio a Empresas Sediadas em Incubadoras e RHAE Estadual. Foco em base científica e tecnológica fluminense.

/ MINAS GERAIS

FAPEMIG

Forte em programas setoriais (saúde, agro, mineração) e em parceria com SEBRAE-MG para incubadoras.

/ OUTROS ESTADOS

**FAPESC · FAPDF ·
FAPESPA...**

Cada FAP tem agenda própria. **Visite o site da FAP do seu estado** e assine a newsletter – quase todas têm. Editais abrem com pouca antecedência.

Por que começar pela sua FAP local

- Tickets menores, ciclo mais rápido (3–6 meses vs. 9–18 meses no federal)
- Concorrência geograficamente limitada (compete com empresas do seu estado)
- Histórico de aprovações com FAP local pesa quando você for ao federal

● INCENTIVO INDIRETO

Lei do Bem e fiscais.

Você não recebe dinheiro – você **paga menos imposto**. Para empresas que gastam com P&D, é um dos mecanismos mais subutilizados do país. Estima-se que menos de 30% das empresas elegíveis aproveitam.

Lei do Bem • Lei 11.196/2005

/ ELEGIBILIDADE

Permite que empresas **tributadas no Lucro Real** deduzam de IRPJ e CSLL uma parte significativa do que gastam com Pesquisa & Desenvolvimento – pessoal, consumo, depreciação, registros de PI e contratações com ICTs.

Para você se: apura no Lucro Real e tem despesa real classificável como P&D.

Lei de Informática • Lei 8.248/1991

Para empresas que produzem bens de TI no Brasil. Reduz IPI e exige contrapartida em P&D. É a base do que sustentou polos como Manaus e Campinas. **Pouco aplicável a startups puramente digitais**, mas relevante se você tem hardware ou produção física.

MEI, Simples e Lucro Presumido

A Lei do Bem **exige Lucro Real**. Quem está no Simples ou MEI fica de fora. Não é motivo para mudar regime – o Lucro Real só vale quando o ganho fiscal compensa o custo contábil. Converse com um contador antes.

*A Lei do Bem é o único **fomento** que não tem edital. É anual, contínua, e funciona sozinha – se a empresa estiver estruturada para usar.*

● PRONTO PARA APLICAR

Como se preparar.

A maior parte das propostas é reprovada por **falha de execução, não de mérito**. Edital recompensa rigor. Aqui vão os fundamentos que separam quem entra de quem fica de fora.

Conheça o TRL do seu projeto

Technology Readiness Level é a escala que mede maturidade tecnológica de 1 a 9. Cada edital tem um TRL-alvo. Aplicar fora da faixa é desclassificação certa.

- 1-3 Conceito · prova de princípio em laboratório
- 4-6 Protótipo validado em ambiente relevante
- 7-9 Sistema operacional, mercado, escala

Checklist documental mínimo

- 01 CNPJ ativo com CNAE alinhado ao escopo do edital
- 02 Certidões negativas (Receita Federal, FGTS, INSS, estadual e municipal)
- 03 Plano de trabalho detalhado com metas, marcos e orçamento
- 04 Currículos da equipe técnica responsável pelo projeto
- 05 Demonstrações financeiras dos últimos 2 anos
- 06 Carta de anuência de parceiros (ICT, cliente, fornecedor) quando exigida

O plano de trabalho é o documento que vence

Ele responde **quatro perguntas que todo avaliador faz**: (1) o problema é real e relevante? (2) sua solução é tecnicamente viável? (3) você tem time e estrutura? (4) os marcos e orçamento

● O CALENDÁRIO INVISÍVEL

Timeline e erros comuns.

Quando os editais costumam abrir

- Q1 FAPs estaduais · chamadas próprias e Centelha local
- Q2 FINEP · Tecnova e Subvenção Econômica federais
- Q3 SEBRAE / BNDES · Conexão Startup, Garagem, ALI
- Q4 CNPq · RHAe e chamadas universais

Erros comuns que reprovam projeto bom

Aplicar no edital errado

TRL desalinhado, CNAE fora do escopo, estágio de empresa diferente do exigido.
Leia o edital duas vezes antes de escrever uma linha.

Orçamento sem evidência

"Vou contratar 3 devs" sem cotação, sem justificativa de salário, sem cronograma.
 Avaliador cobra **cotações e referências.**

Metas vagas

"Desenvolver MVP" não é meta. Meta é **entregável mensurável**: "MVP com 3 funcionalidades X, Y, Z, testado por 50 usuários".

Equipe sem currículo

Avaliador olha quem vai executar. **Lattes atualizado** dos pesquisadores é não-negociável em editais com viés acadêmico.

● O DICIONÁRIO ESSENCIAL

Glossário rápido.

TRL

Technology Readiness Level. Escala 1–9 que mede maturidade tecnológica.

ICT

Instituição de Ciência e Tecnologia. Universidades e institutos públicos de pesquisa.

Subvenção

Recurso não-reembolsável. Você gasta no projeto e presta contas, não devolve.

Lattes

Plataforma do CNPq onde o currículo científico do pesquisador é registrado oficialmente.

Lucro Real

Regime tributário em que IRPJ e CSLL são calculados sobre o lucro contábil.

FAP

Fundação de Amparo à Pesquisa. Existe uma em cada estado brasileiro.

Carta de anuência

Documento em que um parceiro (ICT, cliente) declara apoiar formalmente o projeto.

Contrapartida

Recursos próprios (financeiros ou em horas de trabalho) que o proponente compromete.

PD&I

Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação. Conceito guarda-chuva usado em quase todo edital.

CNAE

Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Determina elegibilidade em muitos editais.

● O QUE FAZER AGORA

Mapeie um edital, e prepare a aplicação.

O Protocolo Fihan transforma hipótese em ativo documentado – exatamente o que um edital cobra para aprovar projeto. Da validação de demanda à apresentação técnica final, em **6 a 8 semanas**.

fihan.com.br